



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

EMANUEL AGERDEILSON FERREIRA BATISTA

**ENSINO PRESENCIAL, ENSINO REMOTO E ENSINO HÍBRIDO: COMO O
PROFESSOR CONTINUOU SENDO PROFESSOR DE BIOLOGIA**

FORTALEZA

2022

EMANUEL AGERDEILSON FERREIRA BATISTA

**ENSINO PRESENCIAL, ENSINO REMOTO E ENSINO HÍBRIDO: COMO O
PROFESSOR CONTINUOU SENDO PROFESSOR DE BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, da Universidade Federal do Ceará para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B336e Batista, Emanuel Agerdeilson Ferreira.

Ensino presencial, ensino remoto e ensino híbrido: como o professor continuou sendo professor de Biologia / Emanuel Agerdeilson Ferreira Batista. – 2022.
25 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.

1. Ensino de Biologia. 2. Pandemia. 3. Currículo. I. Título.

CDD 570

EMANUEL AGERDEILSON FERREIRA BATISTA

**ENSINO PRESENCIAL, ENSINO REMOTO E ENSINO HÍBRIDO: COMO O
PROFESSOR CONTINUOU SENDO PROFESSOR DE BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, da Universidade Federal do Ceará para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada em: xx/xx/xxxx.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Pricila Cristina Marques Aragão
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Isabel Cristina Higinio Santana
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A Deus por ser luz em momentos tortuosos.
Aos meus pais, Raimundo Donizete Batista e
Francisca Núbia Ferreira Batista.
A minha avó Maria Brigida Ferreira da Silva
A todos os profissionais da educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo.

Aos meus familiares, por todo o apoio ao longo da minha carreira acadêmica.

Aos meus amigos Carlos Almeida e Renato Veríssimo, pelos bons momentos ao longo desses 6 anos de amizade, que eles se perpetuem na eternidade das nossas existências.

Ao professor Dr José Roberto Feitosa Silva pela orientação, pelo apoio, pela compreensão.

Aos professores que participaram deste trabalho pela contribuição.

“O educador se eterniza em cada ser que educa” (Paulo Freire)

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus afetou toda a sociedade, inclusive os sistemas de ensino. Todas as escolas fecharam e as aulas foram suspensas sendo, posteriormente, retomadas paulatinamente. Devido às mudanças abruptas na educação, todos que compõem os sistemas de ensino foram afetados, particularmente, os professores. Estes que estavam acostumados com a rotina das aulas presenciais foram confrontados com uma realidade nova e com novos desafios no ensino remoto. Entender como a pandemia afetou os profissionais de educação e as principais mudanças que ocorreram nesse meio torna-se essencial para entendermos a dinâmica escolar e as mudanças na educação. O presente trabalho se propõe a analisar como a pandemia afetou os professores de Biologia que atuam no ensino básico e mudanças correlatas através da aplicação de um questionário aplicado a seis professores de Biologia que atuam no ensino básico, sendo 3 na rede pública e 3 na rede privada, sobre como a pandemia influenciou as suas aulas. Ao longo das respostas todos relataram que passaram por mudanças do ensino presencial para o remoto, inclusive divergências em relação ao apoio recebido na Pandemia, com professores afirmando que não receberam nenhum apoio e outros afirmando que receberam total apoio. O trabalho teve a finalidade alcançada já que evidenciou mudanças pelas quais passaram os professores não somente em referência a sua disciplina, mas também outras que se refletem na esfera educacional, sendo necessário a presença de apoio emocional a esses profissionais já que estão expostos às mesmas situações de stress que outros profissionais no trabalho.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Pandemia; Currículo.

ABSTRACT

The new coronavirus pandemic affected the whole of society, including education systems. All schools closed and classes were suspended and later gradually resumed. Due to abrupt changes in education, everyone who makes up the education systems was affected, particularly teachers. Those who were used to the routine of face-to-face classes were faced with a new reality and new challenges in remote teaching. Understanding how the pandemic affected education professionals and the main changes that occurred in this environment becomes essential to understand school dynamics and changes in education. The present work proposes to analyze how the pandemic affected Biology teachers who work in basic education and related changes through the application of a questionnaire applied to six Biology teachers who work in basic education, being 3 in the public network and 3 in the public network. private, about how the pandemic influenced their classes and the like. Throughout the responses, everyone reported that they went through changes from face-to-face to remote teaching, including disagreements regarding the support received in the Pandemic, with teachers stating that they did not receive any support and others saying that they received full support. The work had the purpose achieved since it evidenced changes that the teachers went through not only in reference to their discipline, but also others that are reflected in the educational sphere, being necessary the presence of emotional support to these professionals since they are exposed to the same situations. of stress than other professionals at work.

Keywords: Biology Teaching; Pandemic; Resume.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 METODOLOGIA..... | 13 |
| 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 14 |
| 3.1 Como foi a experiência de ministrar as suas aulas no ensino remoto?..... | 14 |
| 3.2 Que apoio você recebeu da escola durante a pandemia? Comente..... | 15 |
| 3.3 Quais mudanças ocorreram no modo como você prepara as suas aulas na modalidade presencial e remota?..... | 16 |
| 3.4 Você se considera o(a) mesmo(a) professor(a) no ensino presencial e no ensino remoto? Comente..... | 17 |
| 3.5 A Pandemia foi trabalhada em suas aulas? Como?..... | 18 |
| 3.6 O que o aluno significa para você nessa situação de ensino presencial e ensino remoto?..... | 19 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 20 |
| 5 REFERÊNCIAS..... | 22 |
| 6 APÊNDICES..... | 24 |
| 6.1 Apêndice A – Texto de descrição do questionário aplicado aos professores de Biologia do ensino básico..... | 24 |
| 6.2 Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido(TCLE)..... | 24 |
| 6.3 Apêndice C - Questionário aplicado a professores de Biologia do ensino básico..... | 27 |

1 INTRODUÇÃO

A educação é um meio essencial para se transferir conhecimentos entre as gerações; ela se faz presente nos lares, nas igrejas, nas escolas e nos demais espaços em que ocorre o compartilhamento de algum conhecimento; devido a esse caráter amplo todos já tiveram contato direta ou indiretamente com a educação (BRANDÃO, 1981). Ela é um meio tão poderoso que as maiores agências do mundo traçaram projetos e metas para influenciá-la, direta ou indiretamente, bem como a colocaram como algo essencial ao desenvolvimento da humanidade, como consta no objetivo 4 do *United Nations Information Centres* (UNRIC-ONU, 2015). Diante disso, vê-se a importância de se discutir cada vez mais sobre educação tanto como processo quanto, olhando sob a ótica da perspectiva crítica, sobre quais relações de poder estão em vigor na educação de uma sociedade.

Carlos Rodrigues Brandão, que dedicou boa parte da vida a pesquisas sobre este assunto, destacou que a escola não é o único lugar em que ocorre a educação, inclusive talvez nem seja a melhor. É importante ressaltar isso para evitar a restrição do conceito de educação ao de educação escolar, que será abordada neste trabalho (CARNEIRO, 2020). A educação escolar se caracteriza quando o processo educativo é realizado dentro das instituições de ensino. O processo educativo no ensino básico compreende os níveis infantil, fundamental e médio (BRASIL, 2018), sendo que os currículos são uma seleção de conhecimentos e saberes de um universo mais amplo (SILVA, 2017). Estes conhecimentos estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Vale ressaltar que, em relação às ciências da natureza, a BNCC destaca que há o compromisso e desenvolvimento da capacidade de ler e escrever de acordo com as práticas científicas, ou seja do letramento científico, que posteriormente é aprofundado no ensino médio, última etapa do ensino básico (BRASIL, 2018).

A escola, através do processo de ensino-aprendizagem, tornou-se um meio fundamental para a construção e consolidação de conhecimentos da comunidade escolar (FERREIRA *et al*, 2009). Os professores que compõem esta comunidade, formados majoritariamente por graduados em licenciatura plena, são a força essencial na construção de tais conhecimentos, já que o nosso sistema de ensino deixa a desejar em muitos quesitos. Além disso muitos professores precisam adaptar as suas aulas, principalmente nas disciplinas que integram as ciências da natureza (Biologia, Física e Química) para que se tornem mais

compreensíveis aos alunos que são oriundos de diferentes realidades que estudam em escolas que, em alguns casos, não possuem laboratórios e outras estruturas importantes que prejudicam o interesse dos alunos na matéria (REVISTA EDUCAÇÃO, 2017).

Os alunos, oriundos dessas diferentes realidades, como também os professores enfrentam muitos desafios. Por exemplo, as aulas de Biologia e demais ciências no ensino básico possuem a árdua missão de desmistificar as pesquisas científicas, auxiliando na compreensão dos fenômenos e eventos que ocorrem no nosso planeta para os estudantes que, em alguns casos, é o primeiro contato deles com a ciência (LEITE *et al*, 2017). Além das dificuldades externas, os conteúdos biológicos em si, carregam desafios a serem superados pelos docentes para que eles sejam compreendidos pelos alunos, em que, o excesso de nomenclaturas e termos técnicos nas ciências biológicas aliada a problemas estruturais levam muitos alunos a rotularem a Biologia como uma ciência puramente decorativa (FILHO, 2017).

Os desafios que já estavam presentes no sistema de ensino tornaram-se mais graves em 2020, ano em que o mundo conheceu uma nova variante do coronavírus que, devido ao seu alto poder de contágio, ceifou muitas vidas e colocou todas as pessoas em um *lockdown* rígido (FIOCRUZ, 2020). A pandemia trouxe reflexos em todos os setores sociais, incluindo o sistema de ensino. Os professores, que já lidavam com os diversos problemas supracitados, passaram a enfrentar novos e mais desafiadores cenários tanto na vida pessoal quanto na vida profissional, tais como quadros de ansiedade e outras doenças comportamentais (CNN, 2020).

As medidas sanitárias, essenciais para evitar a proliferação do novo coronavírus, trouxeram um novo modo de atuar na educação. Entre essas mudanças, o uso de tecnologias se tornou imprescindível para levar a educação aos mais necessitados; no entanto, os professores não receberam qualificação para lidar com as máquinas (KACIA *et al*, 2020). Além disso, os docentes encaram desafios tais como a baixa adesão, limitações socioeconômicas dos discentes ou problemas inerentes ao próprio sistema de ensino que, a depender da instituição, é engessado, não permitindo ao docente abordar temas transversais, por exemplo, Pandemia e saúde mental (ARRUDA, 2020). Cabe salientar ainda que afirmam Lockmann, Saraiva e Traversini (2020), a educação remota causa exaustão no profissional de educação já que ele tem que usar os três turnos, além de que o número de atividades envolvendo tecnologia aumentou significativamente, além de mudanças no modo de avaliação do aluno que teve que se adaptar à nova realidade. Diante deste cenário quase caótico que este

trabalho vem com a finalidade de analisar como o professor de Biologia continuou sendo professor diante das mudanças socioculturais que ocorreram em um curto período de tempo.

2 METODOLOGIA

A abordagem qualitativa desta pesquisa é de natureza exploratória, já que busca-se, através de levantamento de dados, fornecer informações para formulação de hipóteses e fenômenos(GIL, 2017). Para tal formulação foram utilizadas fontes primárias, o questionário obtido junto aos professores, para análise de dados Utilizei, para a análise das respostas, a análise de conteúdo, apoiados em teóricos da educação, em especial Paulo Freire, para interpretar as ações dos professores frente ao momento vivenciado, como foco desta pesquisa.

O professor, através do ato de ensinar, deve criar possibilidades para a produção ou a construção de novos conhecimentos (FREIRE, 1996). Logo, torna-se fundamental estudar este agente tão importante no cenário da educação. Uma das forças motrizes da educação é a união indissolúvel entre a prática discente e a prática docente(FREIRE, 1996). Como a pandemia afeta diretamente toda a sociedade, inclusive os professores, este trabalho analisa como a prática docente foi afetada pelas mudanças na sociedade impostas pela pandemia.

Este estudo foi realizado com três professores que atuam na rede pública e três professores que atuam na rede privada selecionados a partir de contato direto com o autor do trabalho ou com o auxílio de terceiros, ministrando aulas de Biologia nas escolas de ensino básico do Ceará no segundo semestre de 2021. A ferramenta para coletar os dados deste profissionais foi um questionário elaborado e aplicado através do software Google Formulários, acompanhado com um arquivo de texto(APÊNDICE A), Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE)(APÊNDICE B) no qual eles deveriam atestar que concordavam em participar da pesquisa e com os demais ritos formais da pesquisa acadêmica.

O questionário (APÊNDICE C) possui 5 perguntas que estão relacionadas com as seguintes temáticas: 1) Identidade de/do professor, 2) Relação professor-escola durante a Pandemia, 3) preparação das aulas no ensino remoto, no ensino híbrido e no ensino presencial, 4) Relação Pandemia-currículo e 5) Estratégia(s) pedagógica(s) para diminuir a evasão escolar. A seção de resultados foi dividida em duas partes, sendo que a primeira contém informações gerais sobre a pesquisa e a segunda, informações mais específicas

relacionadas às respostas dos participantes da pesquisa. Os resultados foram divididos em informações gerais, que ordena informações amplas sobre o desenvolvimento e aplicação da pesquisa, e informações específicas nas quais as perguntas estão ordenadas de acordo com o questionário e são discutidos pontos relevantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos seis professores que participaram da pesquisa, três atuam na rede pública de ensino, majoritariamente do município de Fortaleza, todos possuem entre 1 e 5 anos de prática docente, vale salientar ainda que eles possuem títulos de graduação e especialização. Todos responderam dentro do prazo previsto, na segunda semana do mês de Dezembro de 2021.

Visando uma abordagem mais didática ordenei às questões seguindo a ordem do questionário e os termos relevantes sendo destacados logo abaixo. Os termos apresentados abaixo foram usados pelos participantes, de modo que eu, autor desta pesquisa, categorizei as respostas e/ou utilizei termos-chave que constam nas respostas completas.

Ao longo do questionário nota-se que alguns professores divergiram quanto a pontos específicos, no entanto pode-se observar que algumas respostas foram unânimes, por exemplo quando responderam sobre a experiência de dar aulas no ensino remoto, todos alegaram dificuldades ou outros adjetivos afins. Além disso, todos afirmaram que ocorreram mudanças significativas no modo de ministrar aulas entre o ensino remoto e presencial e por fim, ainda nos assuntos em comum, todos destacaram que trabalharam a Pandemia em sala de aula direta ou indiretamente.

Pergunta 1. Como foi a experiência de ministrar as suas aulas no ensino remoto?

Os participantes usaram os adjetivos complicado/desafiador/trabalhoso e as suas variações ao relatar sobre a experiência de atuar no ensino remoto, um participante em específico usou o adjetivo “Enriquecedor” ao destacar o crescimento pessoal e profissional da experiência de ministrar aulas nesse cenário.

E1: “A priori foi complexa, trabalhosa e experimental”

E2: “Foi difícil se adaptar à falta de participação dos alunos. O planejamento das aulas também precisou passar por mudanças, levando em consideração a baixa participação.”

Por outro lado, tínhamos uma boa otimização do tempo, com as atividades sendo feitas de maneira assíncrona”.

E3: “Foi um desafio muito enriquecedor para meu crescimento pessoal e profissional, mas por ter sido um período muito longo, saturou, ficou marcado por monólogos. Câmeras e microfones que não ligavam mais...”

Isso, está Em "Pedagogia da autonomia"(FREIRE, 1996) que não existe prática docente sem discente, sendo os dois indissociáveis. Ao ter um fator prejudicial na discência, isso afeta toda a educação, inclusive a prática docente.

2. Que apoio você recebeu da escola durante a pandemia? Comente.

As respostas variaram desde nenhum apoio até apoio total, vale ressaltar que todos que destacam que receberam apoio foi voltado para a parte técnica como está explícito em um trecho de uma resposta abaixo.

E1: “Os gestores realizavam reuniões com frequência, discutindo metodologias e organizando os cronogramas de aulas. Muitas escolas reduziram o tempo em sala de aula virtual para que pudéssemos nos dedicar às atividades assíncronas e às avaliações.”

Outras menções de destaque também estão relacionadas a parte técnica do ensino, por exemplo, a escola escalar uma auxiliar de turma ou ainda, uma destacou que recebeu apoio emocional, suporte, audição e aconselhamento, no entanto, não especificou exatamente como ocorreram esses apoios.

Torna-se necessário citar mais uma vez a Pedagogia da autonomia(FREIRE, 1996) já que no primeiro capítulo, mais especificamente no tópico “1.2 Ensinar exige pesquisa”, o autor destaca que o professor precisa pesquisar, se atualizar, entender o contexto em que ele os demais membros do sistema de ensino estão inseridos. No entanto, alguns profissionais da educação não acompanharam o avanço das tecnologias, sendo necessário um suporte por meio das secretarias de educação para que esse profissional não acabe saindo prejudicado no processo educativo, e como vimos, em certa medida, eles receberam apoio.

E o lado emocional? afinal o professor está inserido na sociedade, portanto ele passou pela angústia dos primeiros momentos em lockdown, eventualmente pode ter perdido amigos ou familiares durante a pandemia e afins. Ao longo do questionário, uma resposta foi bastante objetiva:

E1: “No que eu precisava”

Mas como o(a) entrevistado(a) não especificou, não podemos discutir muito além disso. As demais respostas estavam relacionadas apenas com a parte técnica, nenhum citou algum apoio psicológico/emocional.

3. Quais mudanças ocorreram no modo como você prepara as suas aulas na modalidade presencial e remota?

Todos citaram mudanças técnicas tais como, modo de preparar aula, o tempo de aula e uso de plataformas digitais. Vale destacar que um(a) entrevistado(a) citou que comprou um microscópio USB e utilizou recursos da própria casa como as plantas e afins para chamar a atenção do aluno. Outro participante destacou o uso de outras metodologias didáticas tais como quizzes e gincanas virtuais também visando chamar a atenção do aluno.

E1: “ Foi trabalho triplicado, porém muito gratificante. Comprei um microscópio USB e, com ele, dei aulas memoráveis usando o meet. Utilizei kahoot e criei uma rotina de fixação de conteúdo de forma lúdica. As aulas, mais que nunca, precisavam ser agradáveis e prender a platéia. A escola invadiu minha casa e, assim, tive a facilidade de mostrar minhas espécies de plantas enquanto trabalhava botânica.

E2: “ As aulas não podiam contar tanto com a participação dos alunos, pois poucos ligavam o microfone para participar. A quantidade de alunos em muitas turmas também era reduzida, o que diminuía as possibilidades de aulas mais participativas. Quando possível, no entanto, tínhamos ferramentas para chamar a participação dos alunos, com a realização de quizzes e gincanas virtuais. A possibilidade de mostrar vídeos de maneira facilitada também foi um ponto que mudou a forma de preparar as aulas.”

Os quizzes e outros métodos lúdicos são ferramentas importantes para o processo educativo tanto no ensino presencial como no ensino remoto, Livros como 6 estudos de psicologia já que apresentam metodologias ativas, multidisciplinares e interdisciplinares, proporcionam um novo método para explorar o conteúdo e cativam os estudantes pela curiosidade(Piaget, 1964).

A partir de experiências vivenciadas nos estágios supervisionados na modalidade remota ao longo da graduação e na condição de aluno nas disciplinas do curso, pode-se destacar que existem diversos fatores que influenciam a baixa interação dos alunos. No Estágio Supervisionado no Ensino Médio I(ESEM I), uma aluna destacou que estavam

realizando uma obra ao lado da casa dela, outro destacou que o microfone estava queimado e por fim existe o fator da inibição, na modalidade presencial por haver socialização o aluno não se sente tão inibido, como ele se sente em casa sozinho. Um comportamento, agora observado nas aulas da graduação é a “Aula podcast” no qual o aluno deixa a aba do navegador aberta e fica acessando simultaneamente acessar outros conteúdos na internet (redes sociais, matérias em jornais e afins). Isso nos mostra um desafio na inclusão das tecnologias na educação, com o acesso facilitado a muitas informações e serviço proporcionado pela internet fica muito fácil perder o foco e procrastinar, este é um novo desafio para a educação.

4. Você se considera o(a) mesmo(a) professor(a) no ensino presencial e no ensino remoto?

Comente.

Esta foi outra pergunta na qual houve unanimidade nas respostas, todos em maior ou em menor grau relataram que não são mais o mesmo profissional, boa parte disso relaciona-se com a interação professor-aluno. Vale destaque também que um entrevistado citou que se sentia desmotivado pelo alto índice de evasão, outro ainda citou que apesar dos aparatos sente que a aula perdeu qualidade. Um participante adotou uma postura mais otimista relatando que essa experiência servirá no futuro. Segue abaixo algumas respostas que merecem destaque:

E1: “Em parte. A ludicidade é minha marca registrada há anos. Porém, em casa, tenho internet de maior qualidade que a escola e consegui fazer um ambiente com a “minha cara”. Era uma sala fixa, temática, as turmas é que migravam pra lá. Na escola, nem meu microscópio USB consegui usar ainda, porque depende de cabos e programas a serem instalados.”

E2: “Não. No ensino presencial sinto-me mais motivada e conseqüentemente sinto mais motivação por parte dos alunos.”

Estudos sobre o desenvolvimento profissional destacam que na idade entre 35 e 40 anos ocorre a frustração com a profissão (fase “frustração”) (BURKE *et al*, 1987), porém com a pandemia pode-se notar que os professores estão se sentindo frustrados antes desse período crítico do desenvolvimento profissional. Isso reforça a importância do apoio psicológico, emocional, muitas vezes uma simples conversa pode mudar completamente uma realidade, mas os trabalhadores, em alguns casos, são considerados como máquinas ou elementos pelo sistema de ensino, assim como ocorre em outras linhas de trabalho na sociedade atual. A

limitação profissional, como observado na resposta *E1*, pode ser outro fator que desencadeia frustração, no entanto na modalidade presencial ela acaba sendo mitigada como a socialização do ambiente, a relação professor-aluno e afins.

5. A pandemia foi trabalhada em suas aulas? Como?

Neste questionamento também observa-se unanimidade nas respostas, todos destacaram que a pandemia foi trabalhada. Ao longo das respostas nota-se que a pandemia foi trabalhada de acordo com o livro, abordando o conteúdo biológico. Uma resposta destacou que usou a Pandemia para gerar discussões em sala de aula, outro participante destacou que trabalhou na prevenção e vacinação. Vale destacar que uma resposta relatou que tentou trabalhar em alguns momentos antes da explicação do conteúdo programático, no entanto a direção da escola não permitiu e para que o tempo sobre isso fosse reduzido.

E1: “Sim! Por meio do estudo sobre os vírus e sistema viral.”

E2: “Sim. Em alguns momentos antes da explicação do conteúdo diário, foi passado a eles via pesquisa os gráficos e situações gerais da pandemia. A direção da escola, por sua vez, não apoiou a ideia e pediu pra que o tempo utilizado para isso fosse reduzido.”

E3: “Sim, em vários momentos usava a pandemia ou a própria doença como tema gerador de discussões em sala. Ao falar de sistema imunológico, vírus, sistema respiratório, evolução, parasitismo, entre outros temas, era inevitável falar sobre a pandemia que estamos vivendo.”

A pandemia do novo coronavírus afetou toda a sociedade, como já destacado, no entanto nota-se que em algumas respostas o tema foi trabalhado de modo limitado pelos profissionais da educação, abordando apenas a face biológica do fenômeno. Outros professores destacaram que o tema foi trabalhado de modo mais elaborado, no entanto deve-se destacar a resposta *E2*, já que o(a) professor(a) foi repreendido pela direção ao tentar ministrar conteúdo além dos presentes nos conteúdos programáticos dos vestibulares, fato que, didaticamente é condenável. Qual é a visão de educação que essa direção possui? Não podemos ir muito além do que está presente nas respostas, mas certamente é algo relacionado com a educação bancária que Paulo Freire tanto criticava(FREIRE, 1974).

A escola possui um papel social, limitar a atuação de professores aos conteúdos dos livros didáticos é prejudicial ao processo de ensino-aprendizagem, já que os alunos vivenciam diversas situações em seus lares, imagina que tem dúvida se fazer alguma tatuagem pode trazer algum dano a saúde, quando inserido no ambiente escolar presente na resposta de E2, ele pode se sentir inibido para perguntar, ou até mesmo nem considera que aquele ambiente seja propício para isso já que o professor não tem margem para trabalhar esses assuntos (O mesmo vale para outros assuntos tão presentes no cotidiano dos jovens como lidar com expectativas, drogas, sexualidade e afins).

6. O que o aluno significa para você nessa situação de ensino presencial e ensino remoto?

Aqui os participantes destacaram pontos muito relevantes, principalmente relacionadas ao lado humano da profissão com uso de adjetivos como “cautela, prioridade”, outros destacaram o aluno como protagonista do conhecimento e outros fatores humanos como a inação familiar que sobrecarrega ainda mais a escola, e do professor que atua como mediador com o mundo externo. Segue abaixo algumas respostas:

E1: “ Cautela, ênfase e prioridade”

E2: “A relação professor aluno mudou durante o ensino remoto no sentido em que além de ser mediador na construção de conhecimento, o professor também passou a ter um papel de mediação com o mundo externo, enquanto estavam todos em quarentena. O aluno tbm passa a apresentar demandas mais pessoais em momentos de crise. O que exige do professor a compreensão do aluno como um ser humano em situação de vulnerabilidade.”

E3:”Durante o ensino remoto, além das discussões sobre o conteúdo, os alunos estavam precisando bastante de apoio emocional. A escola passou a prestar serviços de assistência social, como no caso da distribuição de cestas básicas. Então os alunos passaram a apresentar demandas que não apresentavam durante o ensino presencial, o que gera algum desgaste a mais para o professor, mas que é compreensível dadas as circunstâncias.”

A relação professor-aluno vem se tornando cada vez mais complexa na medida em que a sociedade está se modernizando, o jovem de hoje está inserido em um meio tecnológico, conseqüentemente o lado emocional acaba ficando em segundo plano(TARDIF, 2005). Devido a isso temos jovens com carências emocionais e essa tarefa, “suprir” essa carência acaba ficando com os professores, a docência dificilmente pode ser exercida sem engajamento

afetivo(TARDIF, 2005). Mais uma vez torna-se necessário destacarmos o papel social da escola que vai muito além de trabalhar apenas o conteúdo dos livros, em uma escola localizada em Fortaleza, tem-se outro exemplo do papel social, durante um curto intervalo de tempo ocorreu a distribuição de chips para os alunos, cestas básicas, busca ativa pelos alunos que não estavam participando remotamente e afins.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pandemia do novo coronavírus impactou diretamente as salas de aula, no entanto antes da publicação deste trabalho não se sabia exatamente o modo como os docentes, um dos principais atores do sistema educacional, foram impactados. Este era o cenário que se apresentava no início da pesquisa, por isso tornou-se tão importante estudar sobre como o professor de Biologia continuou sendo professor no ensino presencial e no ensino remoto. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral entender como a Pandemia impactou os professores de Biologia que atuam na rede privada e na rede pública do ensino básico.

Constata-se que o objetivo foi atendido, porque o trabalho conseguiu verificar, através da coleta de dados, que o professor passou por mudanças significativas ao longo desse período de isolamento social. Mudanças na ordem técnica, no modo de preparar a aula e na esfera emocional, nas relações interpessoais, o trabalho verificou, inclusive, a autopercepção dessas mudanças, obtendo êxito por parte de todos os professores que responderam ao questionário(Todos responderam que não são os mesmos professores)

A pesquisa partiu da hipótese de que era necessário entender como os professores foram afetados pela Pandemia, durante o trabalho verificou-se que não só os professores foram afetados como a pandemia intensificou os problemas já presentes nos sistemas de ensino, tais como evasão, distanciamento do aluno perante a escola, alunos se tornaram ainda mais carentes de atenção de apoio emocional e afins. Por isso que este trabalho se tornou tão importante, ele abordou os problemas enfrentados pelos professores no período pandêmico, bem como mostrou que fatores correlatos acabam sobrecarregando ainda mais o professor e novas possibilidades do uso de ferramentas didaticamente que o ensino remoto proporcionou..

REFERÊNCIAS

Arruda EP. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede*. 2020; 7 (1): 257-75.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A Educação como Política Pública*. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRANDÃO, C. Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

CARNEIRO, Neri De Paula. Educação e educação escolar. **Brasil Escola**. Disponível em: <Educação e Educação Escolar - Brasil Escola (uol.com.br)>. Acesso em: 9 dez. 2021.

FERREIRA, Luciana do Carmo *et al.* A EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE REAL DE COMBATE AO PRECONCEITO DE IDENTIDADE DE GÊNERO. Associação Brasileira de Psicologia Social, São Paulo, v. s/n, 11 ago. 2009. Disponível em: http://abrapso.org.br/siteprincipal/index.php?option=com_content&task=view&id=342. Acesso em: 8 dez. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974. FREIRE, Paulo.

FREITAS, C. M. DE et al. A gestão de riscos e governança na pandemia por COVID-19 no Brasil. CEPEDS - Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde, p. 78, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41452>. acesso em: 03/01/2022

GADOTTI, Moacir, *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. 5 ed. São Paulo: Cortez-Autores Associados. 1984.

GADOTTI, Moacir. *História das Idéias pedagógicas*. 8 ed. São Paulo: Ática, 2001.

GIL, Carlos, A. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição*. São Paulo, Atlas, 2017.

GILES, T. Ransom. *História da Educação*. São Paulo: E.P.U. 1987.

GUARESCHI, Pedrinho A. *Sociologia Crítica: alternativas de mudanças*. 19 ed. Porto Alegre: Mundo Jovem. 1989.

LIBÂNEO, José C. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 9 ed. São Paulo: Loyola, 1990.

LUCKESI, Cipriano C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 2001.

OBJETIVO 4: Educação de qualidade - Nações Unidas - ONU Portugal

PONCE, Aníbal, *Educação e Luta de Classes*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Piaget, J. (1964). *Seis estudos de psicologia*. 24. Edição Forense-Universitária ISBN 8521802463, Rio de Janeiro.

Qual o papel do currículo escolar no ambiente educacional? Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/meu-educador-meu-idolo/materialdeeducacao/qual-o-papel-do-curriculo-escolar-no-ambiente-educacional.html>>. Acesso em: 28 set. 2021.

SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de & VALDEMARIN, Vera Teresa. *O legado educacional do século XIX*. Campinas: Autores Associados, 2006.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. *O Trabalho Docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TEODORO, N. C.; CAMPOS, L. M. L. O Professor de Biologia e Dificuldades com os Conteúdos de Ensino. Revista da SBenBio - Número 9 – 2016.

APÊNDICE A – TEXTO DE DESCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES DE BIOLOGIA DO ENSINO BÁSICO

Olá, Após o preenchimento do Termo de Conhecimento Livre Esclarecido, você está sendo convidado/a a participar, voluntariamente do estudo "ENSINO PRESENCIAL, ENSINO REMOTO E ENSINO HÍBRIDO: COMO O PROFESSOR CONTINUOU SENDO PROFESSOR DE BIOLOGIA". O objetivo deste trabalho é entender como a Pandemia impactou os professores de Biologia que atuam no ensino básico.

Você responderá um questionário com 6 questões, o tempo previsto para a conclusão é de 10 minutos. Ressaltamos que o questionário é anônimo, a sua identidade será preservada em todos os momentos.

Agradecemos a sua atenção e estamos à disposição para qualquer esclarecimento.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE)



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

CENTRO DE CIÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Estimado(a) Professor(a), você está sendo convidado pelo Professor José Roberto Feitosa Silva (Departamento de Biologia da UFC), orientador do estudante Emanuel Agerdeilson Ferreira Batista, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFC, a participar como voluntário/a de uma pesquisa que resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso do estudante. Você não deve participar contra a sua vontade.

Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Os benefícios esperados para o/a voluntário/a, bem como para a comunidade universitária, é a compreensão mais aprofundada da formação humana (universitária e artística) que envolve seus atores/autores sociais a partir da ótica dos próprios participantes.

Destacamos que você poderá, a qualquer momento, se recusar a continuar participando da pesquisa e, também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Informamos que não há nenhum tipo de pagamento para a participação do voluntário.

Garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Atestamos o nosso compromisso como pesquisador de utilizar os dados e/ou material coletado somente para esta pesquisa.

OBJETIVO DA PESQUISA: Entender como a Pandemia impactou os professores de Biologia que atuam no ensino básico

PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS NA PESQUISA: O procedimento da pesquisa consistirá em responder algumas perguntas relacionadas ao tema. Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada.

INFORMAÇÕES SOBRE SIGILO E ANONIMATO

Garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

O abaixo assinado _____, portador do RG nº _____ declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa.

Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma cópia assinada (**digitalmente**) deste termo.

Fortaleza, 29 de Novembro de 2021

Assinatura do voluntário:

.....

Emanuel Agerdeilson Ferreira Batista

(Pesquisador Responsável)

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES DE BIOLOGIA DO ENSINO BÁSICO

Você atua na rede pública ou na rede privada?

Ensino público

Ensino privado

1. Como foi a experiência de ministrar as suas aulas no ensino remoto?
2. Que apoio você recebeu da escola durante a pandemia? Comente.
3. Quais mudanças ocorreram no modo como você prepara as suas aulas na modalidade presencial e remota?
4. Você se considera o(a) mesmo(a) professor(a) no ensino presencial e no ensino remoto? Comente.
5. A Pandemia foi trabalhada em suas aulas? Como?
6. O que o aluno significa para você nessa situação de ensino presencial e ensino remoto?